



562.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUINTA - FEIRA,
4 DE OUTUBRO DE 1945

Às 21 horas



RECITAL COREOGRÁFICO

dos bailarinos

GERT MALMGREN

E

LYDIA COSTALLAT

com acompanhamentos do pianista

ROLF HIRSCHMANN



1.ª PARTE

1. **Mazurka, em fá-menor** CHOPIN

Terceira dança das "Mazurkas de Chopin". Retrata o temperamento romântico e sonhador de um adolescente, com seus arrebatamentos e despreocupações: ora animoso, ora desanimado, ora vacilante para, logo depois, com sorrisos nos lábios e brilho nos olhos, expandir-se em novos arroubos.

GERT MALMGREN

2. **Chôro** ABREU

Um esforço para transformar o nosso popular "chôro", tão brasileiro, numa forma de dança mais elevada.

LYDIA COSTALLAT

3. **Guerra** Arr. KONDRADSKY

- Os Rebelados
- Os Fanáticos
- As Testemunhas
- As Vítimas

"Guerra" foi composta em 1940, ante o espantallo da besta apocalíptica, que já havia iniciado seus massacres. "Guerra" é uma epopéia em 4 danças. É a tragédia da humanidade inteira, de cujos refulhos espoucaram todas as energias caóticas da alma humana.

GERT MALMGREN

4. **Anunciação** (Sem música)

"Deus te salve, cheia de graça;
O Senhor é contigo; bendita és tu
Entre as mulheres".

GERT MALMGREN

5. **Malandro** ABREU

Inicia-se com uma sátira a êsse tipo de "malandro social" — chamemo-lo assim — para logo ser melhorada e dançada, como dança o pelintra, tão bem identificado em Copacabana. Por fim, a dança transforma-se na atual forma — um pobre malandro. A figura representa o estado expectante, nervoso, opresso de um homem que está esperando, ansioso. Virá? Mas não vem. Que demora! E a noite vai caindo. Em cada esquina encontra-se o tipo malandro, quando as luzes da cidade vão se acendendo no alto dos postes. A essa hora, lá está êle. Horas inconfessáveis, horas da malandragem... A técnica desta dança é um mixto de pura pantomima brasileira, especialmente do samba e do frevo, com a qual Gert Malmgren nos escancara o tipo psicológico do malandro, complicado, ataviado, ora tímido, ora atrevido e sem vergonha, mas às vêzes um bom camarada...

GERT MALMGREN

R A M A

2.ª PARTE

1. **Três "Negro Spirituals"** Arr. PRICE

Andante
Alegro
Animato

GERT MALMGREN

2. **Prelúdio** DEBUSSY

LYDIA COSTALLAT

3. **Canção vadia** LARRUGA

O canto do viandante nômade das estradas. Vadio, incorrigível, despreocupado, lá vai êle pelos caminhos, caminhos alegres, cortando a larga planície coberta pelo céu azul, planície que se estende até aos horizontes longínquos, claros, sem nuvens negras. Lá vai, vadio, cantando...

GERT MALMGREN

4. **Valsa** CHOPIN

LYDIA COSTALLAT

5. **O Fanfarrão** BEETHOVEN

Aqui o artista figura os tais tipos que falam muito, mas pouco realizam. Inspirado nos contos dos Irmãos Grimm, "Fanfarrão" mostra-nos aqueles indivíduos — quem os não conhece? — que amam louvar-se e aplaudir-se a si próprios com alarde e que sentem a volúpia ridícula de chamar a atenção pública para a sua pessoa. Esta dança começa apresentando o "fanfarrão", agindo e falando opressivamente, seguro de si, dominando os circunstantes boquiabertos. Pouco a pouco, porém, durante a dança, a figura quixotesca, de quando em quando, descai dessa atitude, em momentos de descuido, surpreendido com alguma coisa, talvez com o amor que lhe mexe o coração. Torna-se, então, ridículo. Por fim, volta a si e recomeça a representação grotesca. — Esta dança é construída em torno do tema: "... uma aventura... uma proposta de casamento... e a história de tudo isso". "Fanfarrão" é um retrato psicológico dançado.

GERT MALMGREN

GERT MALMGREN

O Bailarino sueco Gert Malmgren chegou ao Brasil em 1940, como integrante do famoso "Ballet Jooss". Sua posição no estu-
pendo conjunto não era a de um simples dançarino, mas a de
um solista de valor próprio, um verdadeiro artista de classe, de-
tentor de medalha de ouro no Grande Concurso Internacional de
Dança, realizado em Bruxelas em 1939. Desligando-se do "Bal-
let Jooss", pelo desejo de um merecido repouso, depois de uma
longa "tourné" que abrangeu dose países, Gert Malmgren fixou
residência no Rio de Janeiro, onde formou seu próprio curso de
dança, que mais o prendeu em nossa terra. Em vão Kurt Jooss
o chamou, por insistentes telegramas, para a temporada do "Bal-
let" em Londres e em vão esses chamados foram secundados pelo
Board of Education of England. Gert Malmgren continuou no
Rio, em função do seu ideal, que sempre foi o de manter um
curso onde pudesse mostrar que a dança moderna não é uma
improvização, mas um legítimo rebento do bailado clássico. Em-
bora artista da escola moderna, Malmgren teve uma educação
coreográfica puramente clássica. Seus primeiros passos foram
aprendidos com Sven Tropp, "maitre de ballet" da ópera de Es-
tocolmo, continuando depois com Edwardova, ex-bailarina do Tea-
tro Marinsky e representante da pura técnica do ballet russo.
Mais tarde, em Paris, aperfeiçou-se com Egorova e Kchessinska,
autoridades do bailado clássico. Estudou, em seguida, o "folk-
lore", com Vitor Gsowsky e, finalmente, chegou à dança moder-
na por intermédio de Tonia Graham, aluna de Rudolf von Laban,
que foi o fundador da escola coreográfica moderna.